

TECENDO A GESTÃO COMUNITÁRIA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

GEOVANA ERLO¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma adaptação da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGMusPa/UFRGS), abarcando as relações entre o processo de musealização do território de Galópolis expressas pelas fases I e II do Museu de Território de Galópolis (gerido de forma extraterritorial por uma instituição memorial privada) e pelo Inventário Participativo de Galópolis (considerada uma terceira fase de musealização territorial de base comunitária).

Galópolis é um bairro da cidade de Caxias do Sul que passou por apagamentos memoriais para manter uma coesão social que se adequasse à estrutura paternalista inserida tanto na dinâmica industrial da vila operária criada na localidade quanto na gestão da memória coletiva através do Museu de Território de Galópolis – ambas gerenciadas pela família Galló.

OBJETIVOS

Objetivando analisar a participação da comunidade do bairro através dos processos de musealização do território e estimular seu compromisso com a gestão do patrimônio elencado por meio de estratégias que potencializam o seu protagonismo, buscou-se mobilizar a comunidade por meio da criação do Inventário Participativo de Galópolis, reconhecido como Ponto de Memória.



Figuras 1 e 2: respectivamente, registros do 1º e 2º encontro do Inventário Participativo de Galópolis. Data: 08 e 15 de março de 2022. Autoria: Cíntia Moschen Fotografia. Acervo: Ponto de Memória Inventário Participativo de Galópolis.

METODOLOGIAS

Destaca-se o caráter metodológico diverso incorporado tanto na coleta como na análise das fontes acerca dos objetos de estudo: suscitando consonâncias entre as metodologias da arqueologia industrial e da pesquisa-ação (Tripp, 2005), dentre os métodos utilizados para a compreensão da dinâmica museal constam a história oral (Portelli, 1997), a análise documental (Cellard, 2008), iconológica (Panofsky, 1986) e de conteúdo (Bardin, 1977), além da utilização de um inventário participativo (IBRAM, 2016) como estratégia da educação para o patrimônio, buscando alcançar uma perspectiva museal integradora que fomente a autogestão comunitária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Baseando-se nos princípios da Museologia Social (Varine, 1987; 2012), trabalha-se com a tríade conceitual museália-musealidade-musealização (Stránský *apud* Soares; Baraçal, 2017; Guarnieri, 2010), analisa-se os impactos que o processo de musealização do patrimônio industrial trouxe à comunidade em diferentes contextos e os resultados trazidos a partir da inserção social.



Figura 3: registro do quinto encontro do Inventário Participativo de Galópolis, quando começou-se a coletar o acervo disponibilizado pela comunidade para elaboração de uma exposição organizada pelos próprios moradores. Data: 5 de abril de 2022. Autoria: Rosa Maria Diligenti. Acervo: Ponto de Memória Inventário Participativo de Galópolis.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

De tal forma, principal contribuição deste trabalho é a referência traçada entre patrimônios industriais (TICCIH, 2011) e direito à memória (Dantas, 2008) na transformação da realidade local a partir do fomento à gestão comunitária de suas referências culturais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Sistema da Museologia [1983]. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, v. 1, 2010.p. 127-136.
- CELLARD, André. A Análise Documental. In: POUPART, Jean. *et al.* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.
- DANTAS, Fabiana Santos. **O direito fundamental à memória**. 2008. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- ERLO, Geovana. **Tecendo a Gestão Comunitária do Patrimônio Industrial: do Museu de Território ao Inventário Participativo de Galópolis** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
- PANOFSKY, Erwin. **Estudos de iconologia**. Lisboa: Estampa, 1986.
- PORTELLI, Alessandro. O que faz a História Oral diferente. **Projeto História**, n. 14, São Paulo, fev. 1997.
- SOARES, Bruno Brulon; BARAÇAL, Anaildo Bernardo (orgs.). **Stránský: uma ponte Brno-Brasil**. Anais do III Ciclo de Debates da Escola de Museologia da UNIRIO. Paris, ICOFOM, 2017.
- TICCIH. **Princípios de Dublin**, 2011.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, set. 2005.
- VARINE, Hugues de. **O tempo social**. Rio de Janeiro, Eça Editora, 1987.
- VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre. Medianiz, 2012.

¹ Comitê Brasileiro para Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH-Brasil); Ponto de Memória Inventário Participativo de Galópolis; Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS); contato: geovanaerlo@gmail.com.